

PROGRAMA – CONFERÊNCIA, MESAS-REDONDAS E MINICURSOS

QUINTA-FEIRA, 22 DE MAIO

14h30min às 15h 30min - Térreo
Credenciamento

15h30min – Auditório Ipê
Sessão de Abertura
Prof. Luiz Antonio Barbagli
Presidente do Sinpro-SP

16h às 18h – Auditório Ipê
Conferência de Abertura:
"Professores polivalentes na educação infantil e no início do ensino fundamental: papéis complexos e perfis a definir"
Dra. Maria Malta Campos, Fundação Carlos Chagas, Presidente da Ação Educativa e Professora da PUC-SP
Moderadora: Dra. Zilma de Moraes Ramos de Oliveira, Livre docente da Universidade de São Paulo

18h15min – 19h – 2º andar
Sessão de Pôsteres

Lançamento de livros

19h – 2º andar
Confraternização

SEXTA-FEIRA, 23 DE MAIO

8h30min às 10h15min
MESAS-REDONDAS

Auditório Imbuia
O trabalho coletivo na educação infantil
Maria Carmem Silveira Barbosa(UFRS),
Clélia Cortez (Instituto Avisa Lá – SP)
Coordenador: Walter Alves

SALÃO Térreo
O desenvolvimento da imaginação na educação infantil

Silvana de Oliveira Augusto (ISE – Vera Cruz e Instituto Avisa Lá - SP)
Maria Amélia Pereira (Casa Redonda)
Coordenadora: Beth Vespoli

SALA Aroeira
Tornar a avaliação significativa e formadora
Claudia Leme Ferreira Davis (PUC SP e Fundação Carlos Chagas)
José Francisco Soares (UFMG)
Coordenador: Celso Napolitano

SALA Jacarandá
Educação Infantil, onde a inclusão começa.
Marie Claire Sekkel (USP)
Denise Maria Milan Tonello (Colégio Miguel de Cervantes)
Coordenadora: Lidianne Christovam

SALA Jatobá
Educar a criança na contemporaneidade: sentidos e desafios
Adriana Friedman Garkov(Nepsid – SP)
Walter Omar Kohan (UERJ)
Coordenador: Luiz Artur Pie de Lima

10h30min às 12h15min
MINICURSOS

SALA - Aroeira
Arte e educação, uma teia de diversas linguagens
Kika de Almeida Mendes(Escola Viva)
Apresentadora: Beth Vespoli

SALÃO Térreo
Construção de jogos e brinquedos
Adriana Klisys (Caleidoscópio, Brincadeira e Arte)
Apresentadora: Silvia Barbára

SALA Jatobá
Educação Física na 1ª infância
Marcos Mourão (Escola da Vila)
Apresentador: Walter Alves

SEXTA-FEIRA, 23 DE MAIO
(continuação)

Auditório Imbuia

Desenvolvimento de competências na oralidade

Neusa Maria Bastos (PUCSP e UPM)

Maria Lucia Vasconcelos (UPM)

Nancy Casagrande (PUCSP)

Apresentadora: Neusa Bastos

SALA - Jacarandá

Alguns saberes a considerar no planejamento de Língua Portuguesa.

Debora Silva Vaz de Almeida (Escola Castanheiras)

Apresentador: Osvaldo Santos

14h às 16h

COMUNICAÇÕES

(ver a partir da pág. 11)

16h às 18h

CONFERÊNCIA - SALA Aroeira

Algumas referências de projetos pedagógicos na educação infantil

Maria Paula Zurawski (ISE-Vera Cruz, Instituto Alfa de Cultura)

Moderadora: Zilma de Oliveira

SÁBADO, 24 DE MAIO

8h30min às 10h15min

MESAS-REDONDAS

Auditório Imbuia

A Escola Promotora da Saúde

Dra Damaris Gomes Maranhão (UNISA)

Dra Glaura César Pedroso (UNIFESP)

Coordenador: Ailton Fernandes

SALÃO Térreo

Entender e compreender o mundo: a leitura e a escrita na Educação Infantil

Rosângela Veliago (Escola Ursinho Branco)

Patrícia Bohrer Pereira Leite (A Cor da Letra)

Coordenador: Jurandir Alves

SALA Aroeira

O lugar da arte na infância e na escola

Ana Angélica Medeiros Albano (UNICAMP)

Stela Barbieri (Escola Vera Cruz e Fundação Bienal)

Coordenadora: Beth Vespoli

SALA Jacarandá

Da Construção de Valores

Valéria Amorim Arantes (USP)

Mário Sérgio Vasconcelos (UNESP de Assis)

Coordenador: Marcelo de Paola Marin

SALA Jatobá

Matemática nas séries iniciais

Ana Ruth Starepravo (Educação Presente/PR)

Priscila Monteiro (Fundação Victor Civita)

Coordenadora: Andréa Monteiro

10h30min às 12h15min

MINICURSOS

SALÃO Térreo

A arte de contar histórias

Kika Antunes (Contantes Contentes)

Apresentador: Ailton Fernandes

SALA Aroeira

A implantação do PBL (Aprendizagem baseada em Projetos) no Fundamental I.

Fernanda Bellanga (Colégio Módulo)

Apresentador: Luiz Carlos Campos

Auditório Imbuia

Os desafios da escola para todos

Maria da Paz Castro (Escola da Vila)

Apresentador: Marcelo de Paula Marin

SALA Jacarandá

Os jogos e a construção da noção de número na Educação Infantil e nos primeiros anos do Fundamental I

Maria Carolina Villas Boas (Escola Arraial das Cores)

Apresentador: Walter Alves

SALA Jatobá

O lugar onde vivemos: como podemos conhecer estudando Geografia

Sueli Ângelo Furlan (NUPAUB – USP)

Apresentadora: Sílvia Barbára

PROGRAMA DETALHADO: PÔSTERES, CONFERÊNCIA, COMUNICAÇÕES ORAIS E INTERLÚDIOS

DIA 22 DE MAIO, (18h15min às 19h)

2º andar –

PÔSTERES

UM CAMINHO ORGÂNICO PARA A ALFABETIZAÇÃO

GLAUCE KALISCH, ISABEL LAURETTI, KARLA NEVES, MARIA LUIZA BAHIANA e REGINA SALVETTI

O que é o início da alfabetização? Aprender a identificar uma letra com 2 anos? Aprender a escrever aos 4 anos fará com que a criança mergulhe no mundo da leitura e da escrita de uma maneira melhor? Antes disso, ela não deveria ouvir canções, versos, conversas que trazem naturalmente a poesia das letras e palavras? Será que uma mão tão pequena tem habilidade para segurar bem um lápis? Não seria melhor que em tão tenra idade a criança se envolvesse em brincadeiras, movimentos que exploram o espaço e o corpo para naturalmente chegar a uma maturidade físico-psicossocial para a escolarização? Essas atividades precisam ser dirigidas ou basta proporcionar um espaço devidamente organizado, com elementos significativos para serem explorados e, sobretudo, acolhedor, para que a criança se desenvolva de acordo com seu ritmo individual? Não é deste modo que se leva em real consideração o protagonismo infantil?

EXPOSIÇÃO SINPRO-SP

SESSÃO DE AUTÓGRAFOS

Luiz Caldeira Brant e Suzana Granato

Livros: QUEM SOU EU? ADIVINHAS SOBRE PLANTAS

QUEM SOU EU? ADIVINHAS SOBRE AVES

DIA 23 DE MAIO, (14h às 16h)

COMUNICAÇÕES ORAIS

SALA AROEIRA

Coordenadora:

Lidiane

Christovam

Tema 1.
Educação
Infantil 0 a 3
anos

PROJETO TRANSPASSAR

Alessandra Mascigrande Fagiolo

Esse projeto é fruto de pesquisas e investigações realizadas com um grupo de G1 (crianças de 1 a 2 anos) na Escola Primeira durante o ano letivo de 2013, a qual tem sua abordagem inspirada nos princípios pedagógicos de Reggio Emilia. O levantamento de interesses das crianças resultou em objeto de estudo explorado ao longo do ano. A partir do olhar das crianças que orientam projetos e que entrelaçam pesquisas refletiremos sobre a escuta do educador nesse momento tão importante.

NARRATIVAS E PRÁTICAS DE LEITURA NA CRECHE: RELATOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA BEBÊS. Uma experiência com mães

DILMA ANTUNES SILVA; MARCELO NASCIMENTO

Este trabalho busca uma reflexão sobre a importância do ato de ler para as crianças desde a mais tenra idade. O mesmo surgiu de uma proposta de intervenção didática voltada para o incentivo à leitura, realizada com crianças de berçário de uma creche pública municipal. A questão que se colocava para os familiares era se eles tinham o hábito de ler para e ou com seu filho. A partir das intervenções e atividades desenvolvidas ao longo do projeto almejou-se estimular o gosto pela leitura e incentivar práticas de leitura no ambiente doméstico.

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NOS CMEIs DE PALMAS-TO

GEANE SANTANA ROCHA QUIXABEIRA, ANADIR FERREIRA DA SILVA, CLEUDIA DA SILVA, ALBATENES FRANCISCO DA SILVA

A Educação Infantil é uma fase fundamental para o desenvolvimento emocional e cognitivo da criança. O grande desafio dos professores de Educação Infantil é proporcionar aulas interessantes e atraentes. Motivo pelo qual, procurou-se neste trabalho, mostrar a importância da inclusão de jogos e brincadeiras como estratégias pedagógicas para o professor. Pois, conforme nossos estudos, o jogo e a brincadeira favorecem a lateralidade, psicomotricidade, coordenação motora, auto-estima, ou seja, envolve todo o domínio do esquema corporal. Enfim, são grandes fontes para o desenvolvimento psicomotor do aluno que consequentemente beneficiarão o processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, aplicando jogos e brincadeiras, cria-se, portanto, um espaço de interação no qual a criança experimenta o mundo e internaliza a compreensão de diversos sentimentos e conhecimentos.

SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FUNDAMENTOS TEÓRICO- PRÁTICOS

ELIZABETH DOS REIS SANADA

Temos como objetivo apresentar subsídios teórico-práticos acerca do trabalho com sexualidade na Educação Infantil, abrangendo a faixa etária de 0 a 6 anos. Partimos de dados coletados em pesquisa realizada com professores da rede pública e particular de ensino, discutidos à luz da teoria freudiana e propomos algumas intervenções que consideramos orientadoras de uma prática que respeite as características do desenvolvimento psicosssexual infantil.

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA MORAL NA SALA DE AULA

ADRIANA APARECIDA COAN

Criar situações nas quais os alunos pudessem olhar para o outro, expressar sentimentos, ter nos conflitos uma oportunidade de aprender a agir a partir de princípios morais, considerando a si e ao outro e, ter também uma escuta dos sentimentos dos envolvidos. Foi o desafio que assumimos na prática da sala de aula para ajudar os alunos da Educação Infantil na construção da

Tema 2.
Cuidado e
educação na
Educação
Infantil e
Fundamental I

autonomia moral. Isso só foi possível quando conseguimos organizar um ambiente de plenas vivências sócio cooperativas. Percebemos que, a partir das intervenções dos professores e da vivências dessas situações, as crianças passaram a atuar com um grau mais avançado de auto regulação. Nossa idéia é compartilhar com o público as intervenções realizadas neste processo.

SALA JATOBÁ
Coordenador:
Osvaldo Santos

Tema 3.
Brincar

CUIDAR E EDUCAR – DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PAPEL DE EDUCADOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CAROLINA MARIUCCI RODRIGUES

Constata-se muitas vezes que na educação infantil ao invés de cuidar e educar o professor se torna assistencialista e adestrador, mesmo professando outros objetivos educacionais. O risco para a criança é torna-la dependente, insegura, com dificuldades para que desenvolva as habilidades esperadas nas diversas etapas de desenvolvimento e o risco para o educador é afastar-se do que acredita, vivendo incoerências e comprometendo sua saúde pessoal-social.

DESAFIOS E CONTEXTUALIZAÇÕES DA PRÁTICA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

PRISCILLA KELLY de Q. M. ALVES, Profa. Ms. MÔNICA REGINA CAVALLARI

A necessidade de brincar é universal, possibilitando o desenvolvimento de diversas habilidades infantis. No presente trabalho pretendemos refletir sobre a importância e os valores que a sociedade contemporânea tem dado ao ato de brincar, explorando seu papel e sua relevância na Educação Infantil, além da influência no processo de formação pessoal discente, celebrando o lugar central que a prática da brincadeira ocupa no aprendizado das crianças. Pesquisas recentes nos encorajam a inserir no cotidiano escolar e extra escolar a brincadeira, porém, verifica-se ainda que essa prática não é totalmente esclarecida quanto à sua funcionalidade para familiares e até mesmo entre os profissionais do contexto educacional infantil. Portanto, buscamos esclarecimentos cientificamente embasados a fim de demonstrar o quão valioso, significativo e prazeroso pode ser esse processo.

MAIS QUE OUVIR: ESCUTAR – REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO MUSICAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA

CAROLINA PLATERO MARTINELLI

Tema 4.
Arte e educação

Por meio deste breve relato pretendo apresentar algumas idéias que embasaram o trabalho educativo com as crianças da Escola Primeira no ano letivo de 2013. Trago algumas reflexões que nortearam todo o projeto pedagógico musical ao longo do ano. Pretendo falar da música como linguagem e como canal de comunicação entre as crianças e das crianças com os adultos. Seu aprendizado propicia o desenvolvimento expressivo e cognitivo de bebês e crianças. Meu intuito é pensar acerca destas duas palavras tão caras ao ensino e ao fazer musical: escuta e canto. Por meio delas, meu desejo é trabalhar o aprendizado de uma audição inteligente e do desenvolvimento da fala, da voz ativa e pensante de cada criança.

PROJETO CORRENTE

ANDRE PAPINEANU

O Projeto Corrente foi uma prática de pesquisa experimental realizada na Escola Primeira durante o ano letivo de 2013. Trata-se de uma metodologia de trabalho que visa um aprofundamento estético e subjetivo dos projetos realizados pela escola. Para isso, o Projeto Corrente mapeia as relações de aprendizagem e conhecimento presentes entre crianças e educadores. Propõe um sistema de formação em exercício, desenvolvendo em parceria uma metodologia didática e expressiva para ser trabalhada com as crianças.

EU SOU UM BONECO! UMA EXPERIÊNCIA EM AUTORRETRATO

ADRIANA D'AGOSTINO

A partir do material de arte do 1º ano do ensino fundamental, apresento uma experiência em arte/educação a partir do autorretrato da artista Keila Alaver, uma escultura em forma de boneca. Nesta experiência muitas relações aconteceram, envolvendo questões de identidade e de relacionamentos sociais.

**SALA
JACARANDÁ**
Coordenador:
Luiz Artur P
Lima

Tema 7.
Alfabetização,
Leitura e Escrita

O PROJETO BEPA E A INVESTIGAÇÃO DIDÁTICA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES

FERNANDA GUINOZA MATUDA, MARIA ELENA ROMAN DE OLIVEIRA TOLEDO

Esta pesquisa buscou, por meio da análise dos relatos de um grupo de alunas pesquisadoras participantes do Programa Ler e Escrever, da Rede Estadual de Ensino de São Paulo, verificar as contribuições da Investigação Didática para a formação inicial de professores alfabetizadores. A Investigação Didática é uma pesquisa sobre aspectos do processo de aquisição da leitura e da escrita, orientada e acompanhada pelos professores orientadores da faculdade na qual as alunas cursam Pedagogia ou Letras. Os resultados apontam que essa estratégia contribui para a apropriação de novas metodologias e concepções pedagógicas por parte das futuras professoras e pode ser um bom caminho para a formação docente.

POR UMA PRÉ-ESCOLARIZAÇÃO PLENA DE SENTIDO

GLAUCE KALISCH, ISABEL LAURETTI, KARLA NEVES, MARIA LUIZA BAHIANA e REGINA SALVETTI

O presente trabalho propõe-se a investigar os reflexos da escolarização precoce praticada principalmente a partir da implementação da Lei Nacional de Diretrizes e Bases, no tocante à ampliação do Ensino Fundamental de oito para nove anos, com ingresso aos seis anos, por vezes incompleto. Para tal, lança mão de observações de educadores e se apoia em bibliografia pertinente, que apontam o papel fundamental e fundador do brincar para o desenvolvimento físico-psicossocial infantil, resultando em uma trajetória escolar bem sucedida ou não.

QUANDO INGRESSAR NO ENSINO FUNDAMENTAL? DOIS ESTUDOS DE CASO

MARIA LUIZA BAHIANA, GLAUCE KALISCH, ISABEL LAURETTI, KARLA NEVES, e REGINA SALVETTI

Este resumo de experiência traz dois estudos de caso que estão relacionados com a antecipação de conteúdo escolar que tem acontecido no início do ensino fundamental a partir da implementação da Lei Nacional de Diretrizes e Bases, no tocante à ampliação do Ensino Fundamental de oito para nove anos, com ingresso aos seis anos, por vezes incompleto. Veremos então como a antecipação pode ser prejudicial para as crianças no seu desenvolvimento como um todo e o que é realmente apropriado para a criança de 6 anos.

TRABALHO COLABORATIVO COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: COMPREENDENDO O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

MANOELA DE SOUZA SILVA PICCIRILLI, BRUNA DE SOUZA DIÓGENES, REGINA MARIA AYRES DE CAMARGO FREIRE

Este trabalho integra o projeto de pesquisa "A alfabetização e seus Avatares", realizado na PUC/SP desde 2010. O objetivo é analisar os sentidos produzidos no discurso do professor e seus dizeres sobre o processo de alfabetização de seus alunos, bem como acompanhar os efeitos do trabalho grupal. Metodologicamente seguiremos os princípios da pesquisa-ação-colaborativa e da análise de discurso. Os dados foram recolhidos de encontros semanais com a duração de 1 hora, entre professores da educação básica e pesquisadores. Dentre os resultados encontrados observou-se uma dificuldade dos professores em lidar com as singularidades de seus alunos manifestando, em seus dizeres, os ideais educacionais. Este estudo possibilitou identificar no trabalho com o grupo de professores um espaço propulsor de novas práticas, novos saberes e fazeres.

BIBLIOTECA PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA – LER É SABER

IVANI CAPELOSSA NACKED, ROSELI MÔNACO

O Brasil é um país com grande diversidade cultural e diferenças sociais abissais, onde a leitura não se constituiu como um valor social e está sempre desagregada das políticas públicas contribuindo, assim, para o arrastamento interminável da iniquidade social e cultural da criança e sua família.

O Instituto Brasil Leitor está presente em grande parte do território nacional com projetos de leitura e entre eles, a Biblioteca para a Primeira Infância. É um espaço que tem a finalidade de apoiar ações de leitura para crianças de 0 a 6 anos por meio da interação entre livros, brinquedos e brincadeiras. Este projeto consiste em implantação da Biblioteca e formação inicial e continuada da equipe de profissionais e famílias da Instituição. A perspectiva teórica do projeto é de que as crianças são ativas, pesquisadoras, construtoras de sua própria cultura e com direitos.

**AUDITÓRIO
IMBUIA**
Coordenador:
Dorival Bonora

Tema 9.
Ciências
Humanas na
Educação
Infantil e no
Ensino
Fundamental I

**O LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA E O DIÁLOGO COM A
DIVERSIDADE ÉTNICO-CULTURAL: LIMITES E
POSSIBILIDADES**

ISIS S. LONGO

O trabalho de pesquisa sobre os discursos e as imagens apresentados em livros didáticos de história do Ensino Fundamental I, realizado na Universidade Municipal de São Caetano do Sul, esteve referenciado nos Estudos Culturais e no autor Stuart Hall. O objetivo foi analisar como a temática da diversidade étnico-racial, assegurada pelas leis 10.639/03 e 11.645/08, que marcam positivamente a educação brasileira ao incluírem o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, tem sido contemplada. Após uma década da legislação é importante refletir como os conteúdos didáticos têm contribuído para a formação étnico-cultural de docentes e alunos(as) e para a identidade da população negra e indígena como protagonistas de suas histórias.

**OS TEMAS ESTRUTURANTES DE CIÊNCIAS NO ENSINO
FUNDAMENTAL I E O PAPEL DA ASSESSORIA**

MAGDA MEDHAT PECHLIYE

Tema 10.
Ciências
Naturais na
Educação
Infantil e no
Ensino
Fundamental I

Formar docentes de ciências de maneira reflexiva e com capacidade de escolhas conscientes, de conteúdos relevantes, que devem ser trabalhados de forma a fazerem sentido para os discentes, é um grande desafio. O presente artigo é parte de um trabalho que autora faz como assessora em um colégio particular da zona oeste de São Paulo. Uma prova diagnóstica com 9 questões foi aplicada para dois 6º anos. Duas dessas questões foram selecionadas para esse artigo com o objetivo de analisarmos os resultados e verificarmos se houve avanços na aprendizagem discente; além disso, gostaríamos de obter dados para regular o processo de mediação entre professores, estudantes e assessoria. Os resultados obtidos nos mostram que a forma como o tema ciclo da matéria vem sendo trabalhado ainda não é o suficiente, há necessidade de continuarmos ajustando a formação continuada de professores e refletirmos sobre o papel da assessoria.

**APLICAÇÃO DE UM PERCURSO DE APRENDIZAGEM DE
JOGOS E AS RESSIGNIFICAÇÕES SUGERIDAS PELOS
ALUNOS**

RENATO DE SÁ DIAS

Tema 11.
Educação Física
na Educação
Infantil e no
Ensino
Fundamental I

O presente trabalho apresenta uma aplicação de um percurso de aprendizagem de jogos e algumas ressignificações sugeridas pelos alunos. Foi realizado com alunos do 1º ano do ensino fundamental, em uma escola estadual, localizada no município de São Paulo. Durante a elaboração do trabalho, registrei os principais acontecimentos em um Diário de Campo e filmei para posteriormente redigir e analisar os acontecimentos, os comentários e sugestões dos alunos sobre os jogos. Alguns alunos apresentaram sugestões que transformaram o jogo, o que configurou num processo criativo.

Tema 12.
Matemática e
na Educação
Infantil e no
Ensino
Fundamental I

**FORMULAR PROBLEMAS E INVESTIGAR NA SALA DE AULA:
DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

FABÍOLA APARECIDA PEREIRA PLÁCIDO

O presente estudo propõe uma reflexão acerca do trabalho com a Matemática na Educação Infantil a partir da perspectiva do desenvolvimento de competências e em oposição ao ensino tradicionalista dos números em contextos pouco significativos e desprendidos da realidade (como récita numérica descontextualizada e cópia dos numerais). Relataremos experiências de trabalho com a formulação de problemas e investigação nas aulas de Matemática de duas turmas de Educação Infantil de uma escola bilíngue da cidade de São Paulo, destacando o papel das interações entre pares e entre crianças e a professora, durante o trabalho com as sequências didáticas "Festa de Aniversário" e "Números da Nossa Vida". Interessa-nos observar o percurso de desenvolvimento do raciocínio das crianças e de competências para os fazeres em Matemática.

**AValiação ESCOLAR E INTERVENÇÃO NO DESENHO
INFANTIL: UMA PROPOSTA DE CRITÉRIOS PARA ANÁLISE**

MONICA CINTRÃO FRANÇA RIBEIRO

O objetivo desse estudo foi investigar as noções dos professores sobre o desenho infantil, conhecer as atividades que desenvolvem em sala de aula nessa área e apresentar um instrumento composto por indicadores para avaliação do grafismo. Inicialmente foi realizada revisão da literatura sobre o tema e, a partir disso, construído um formulário composto por indicadores para observação, avaliação e intervenção no grafismo infantil. Este instrumento foi analisado em oficinas por 220 professores de educação infantil e ensino fundamental. Além disso, foi aplicado um questionário para investigar as noções dos professores sobre o desenho infantil e as atividades desenvolvidas em sala de aula. Os resultados indicaram que o instrumento trouxe referências aos professores para avaliar e intervir no grafismo infantil, sendo também boa estratégia na formação docente nessa área.

Tema 13.
Avaliação na
Educação
Infantil e no
Ensino
Fundamental I

16h às 18h

CONFERÊNCIA - Auditório Ipê

Algumas referências de projetos pedagógicos na educação infantil

Maria Paula Zurawski (ISE-Vera Cruz, Instituto Alfa de Cultura)

Moderadora: Zilma de Oliveira

Ao longo da história da Educação Infantil, diferentes maneiras de pensar e organizar ambientes foram criadas e vividas por crianças, professores, gestores, equipes de apoio e famílias. Nos últimos anos, a Educação Infantil brasileira vem passando por transformações significativas, trazendo a necessidade de discutir e entender a própria natureza desta instância dentro do Ensino Básico na atualidade. A ideia da criança como sujeito de direitos, a integração das práticas de cuidado e educação nas creches e

escolas de Educação Infantil e, no âmbito normativo, a apresentação de novas diretrizes curriculares para a Educação Infantil (2009) estimulam escolas públicas e privadas a reorganizar suas propostas pedagógicas e qualificar seus ambientes e práticas. Diante dos desafios que a Educação Infantil contemporânea nos impõe, é importante revisitar e repensar algumas referências importantes de projetos pedagógicos, significativos em diferentes épocas, com o objetivo de apoiar educadores a identificar concepções presentes em suas práticas, e elaborar possibilidades de intervenção e construção de ambientes, organizando-os, principalmente, a serviço da experiência infantil, principal característica do ambiente educativo contemporâneo.

DIA 24 DE MAIO, às 14h

INTERLÚDIOS

SALA AROEIRA

Apresentadora: Lidianie Christovam

14h - **UM CAMINHO ORGÂNICO PARA A ALFABETIZAÇÃO**

Queremos “pré-alfabetizar” ou “preparar” as crianças para uma alfabetização saudável? A partir de pesquisas e experiências docentes trocaremos impressões e depoimentos sobre escolarização precoce e os efeitos na sala de aula e no desenvolvimento infantil. Há caminhos orgânicos para a alfabetização?

Karla Neves, Glauce Kalisch, Isabel Lauretti, Maria Luiza Bahiana, Regina Salvetti
Instituições: Escola Waldorf Rudolf Steiner, Escola Livre Arete, Instituto Olinto Marques de Paulo - São Paulo - SP - Brasil.

14h30min - **DEFICIÊNCIA VISUAL: orientações básicas, mitos e realidades**

Vivência com o objetivo de orientar os professores a conduzir com segurança as pessoas com deficiência visual nos diversos espaços sociais e compartilhar conceitos básicos norteadores de condutas no ambiente escolar. (será distribuído folheto com conteúdo informativo sobre orientação e mobilidade)

Eliana Cunha Lima

Assessora de Serviços de Apoio à Inclusão da Fundação Dorina Nowill para Cegos

COMUNICAÇÕES ORAIS às 15h

SALA AROEIRA

Coordenadora:

Andréa Monteiro

Tema 2.

Cuidado e

educação na

Educação Infantil e

Ensino

Fundamental

PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

SANDRA BAZYLEWSKI

A evolução da criança está ligada à conscientização e ao conhecimento do seu próprio corpo, pois é através do corpo que a criança elabora todas as suas experiências. Sendo assim, foram propostas situações para o enriquecimento de suas vivências, enfocando na otimização do potencial de aprendizagem.

Tema 15.
Aprendizagem
baseada em
projetos (PBL)

PEDAGOGIA DE PROJETOS: UMA POSSIBILIDADE DE TRABALHO CONTEXTUALIZADO COM O SEMIÁRIDO JUAZEIRENSE

CARLIANE DE OLIVEIRA SILVA

Esta é uma experiência de formação continuada de professores no município de Juazeiro-BA e teve sua gênese nos encontros realizados durante o período de 2009 a 2013. Foi um trabalho pautado no conceito de autoria de pensamento, Pedagogia de Projetos e contextualização com o semiárido brasileiro.

VIVENDO A CIDADE DE SÃO PAULO

MÁRCIA AZEVEDO COELHO, CRISTIANE IMPERADOR, IRACEMA CERDÁN ZAVALA GALVES

Este artigo relata a experiência de um trabalho interdisciplinar, intitulado *Vivendo a cidade de São Paulo*, realizado em classes de 4º ano do Ensino Fundamental de um colégio particular localizado na zona leste da cidade de São Paulo. O tema do projeto constituiu-se a partir de duas variáveis, o interesse do aluno por mostrar o que já conhece e o que mais gostaria de saber (ou necessitaria saber) sobre o meio em que vive, a história de sua própria cidade e o cumprimento de uma unidade de conhecimento estabelecida no programa do curso. A metodologia de projetos (HERNANDES, 1998; MORAES, 1997; ABRANTES, 1995), associada à pedagogia da autonomia (FREIRE, 2011), à teoria do pensamento complexo (MORAN, 1995) e à proposta de desenvolvimento das competências (PERRENOUD, 2000), fundamentou a construção do trabalho na sua totalidade. O resultado comprovou a hipótese de que as crianças aprendem mais quando motivadas pela valorização de seus próprios conhecimentos, que o aprendizado baseado em situações reais, nas etapas iniciais do ensino básico, amplia a dimensão de aprendizagem, exigindo uma visão mais complexa dos temas abordados e promovendo a reflexão, tanto sobre os temas quanto sobre os valores que os sustentam. Por fim, os resultados corroboraram a hipótese de que a metodologia de projetos é bastante eficaz para o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para um aprendizado significativo.

O MAPREI: UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA FACILITADORA DE INTERAÇÃO ALUNO/PROFESSOR

ALINE BRAGA TREVISAN, MARIA SUELI PERIOTTO

O Método de Aprendizagem por Pesquisa Racional, Emocional e Intuitiva (MAPREI) é uma ferramenta pedagógica criada pelos professores do Instituto de Educação José de Paiva Netto, que tem auxiliado no desafio de envolver o educando no processo dinâmico de sua própria aprendizagem, com incentivo a um saber crítico e solidário, sempre com a ação mediadora do professor.

Trata-se de um caminho pedagógico encontrado por uma instituição escolar regular filantrópica, cujas ações são voltadas ao crescimento intelectual e ao desenvolvimento de valores e cidadania de estudantes, com a busca da diminuição do risco de evasão escolar e do caminho de um ensino de qualidade, favorecedores da continuidade da trajetória acadêmica.

O QUE FAZER NA HORA H? DICAS PARA CRIAR UM PROJETO SIGNIFICATIVO

KELLY CRISTINA MARQUES

A aprendizagem com base em projetos traz para o educador e para os alunos uma instigante perspectiva do conhecimento enfatizando a colaboração e a responsabilidade compartilhada. Mas como fazer? Há um método específico? Como disse o poeta "Navegar é preciso, viver não é preciso". Não há fórmulas e nem resposta única. Ao modo da vida, há diversas possibilidades de iniciar um projeto e a sua realização depende de muitos fatores. Porém há parâmetros básicos e cruciais que você deve entender, questionar, digerir e, como os vanguardistas antropófagos fizeram, transformar em algo que você sinta segurança em fazer, que você tenha propriedade do discurso e, principalmente, que você consiga enxergar um objetivo real a ser atingido. A PBL oferece aos docentes uma abordagem pedagógica promissora além de ajudar os alunos a perceberem a conexão entre prática e teoria no mundo real, pois o aprendizado terá uma finalidade específica.